

administração e manutenção da TNE. Foi elaborado um cenário com um manequim de baixa fidelidade, em que haviam não conformidades relacionadas à TNE e os técnicos de enfermagem tinham o objetivo identificá-las. Resultados: Os colaboradores foram convidados a participar de forma voluntária, durante o seu turno de trabalho, o que por um lado facilitou a adesão, e por outro lado exigiu que os pesquisadores dispusessem de maior tempo para contemplar a todos, pois em alguns momentos os trabalhadores estavam atarefados com sua rotina assistencial. O hospital não dispunha de um laboratório de simulação, manequim e material necessários para auxiliar na construção do cenário, dessa forma o mesmo foi elaborado com empréstimos da Escola de Enfermagem vinculada ao hospital universitário e montados em salas de aula anexas às unidades de internação. Conclusão: Apesar de terem sido encontrados entraves logísticos para a elaboração do cenário, as estratégias adotadas mostraram-se favoráveis para a adesão dos colaboradores, pois estes puderam participar durante o seu turno e no seu local trabalho. No entanto, observa-se a necessidade de investimento em laboratórios de simulação, com a finalidade treinar e capacitar colaboradores, seja para educação profissional continuada ou como apoio a projetos de pesquisa. Unitermos: Simulação realística; Terapia nutricional enteral; Enfermagem.

P1943

O manejo da raiva com pacientes internados em uma unidade de adição

Juliana Gorziza Madruga, Márcio Wagner Camatta, Dienifer Canabarro Scolari, Helen Vargas Laitano - UFRGS

A prevenção de recaídas trabalha com o aspecto de que o dependente químico possui um hábito que pode ser alterado a partir da mudança de crenças e comportamentos que estão relacionados com a utilização de substâncias psicoativas. Para tanto, fundamenta-se através dos princípios da Terapia cognitivo-comportamental. Em alguns estudos, evidencia-se a ligação da raiva disfuncional com a recaída em dependentes químicos, por isso a importância da realização do manejo da raiva em um ambiente de internação de adição. Por este motivo, o trabalho com o manejo deste sentimento é realizado em ambulatórios, em Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e em unidades de internação, como a da Unidade Álvaro Alvim (UAA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em que este relato foi construído. Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do manejo da raiva no tratamento destes pacientes. Dessa forma, o relato foi construído a partir do acompanhamento dos grupos de manejo da raiva, da literatura e do material que é utilizado durante os grupos. O manejo da raiva na unidade é um grupo fechado que conta com seis sessões estruturadas, em que são utilizados metáforas e role-play para que os pacientes possam ter mais consciência sobre seus sentimentos de raiva. A partir do acompanhamento destes grupos e do material estudado, percebeu-se a importância do manejo da raiva para o tratamento destes pacientes, que poderiam se beneficiar dos recursos deste grupo tanto para as situações que ocorrem dentro da unidade de internação, quanto para as situações que ocorrem fora deste contexto em suas vidas diárias. Além disso, também refletiu-se sobre a necessidade do enfermeiro saber atuar diante dos sentimentos que podem acabar gerando consequências negativas na vida destes indivíduos. Já se reconhece que o cuidado exercido pela equipe de enfermagem não se restringe apenas ao aspecto físico do ser humano. Ele também inclui os aspectos psicológicos, sociais e espirituais que abrangem a sua complexidade e que podem alterar o seu estado de saúde, tanto para a melhora, quanto para a piora do mesmo. Unitermos: Manejo da raiva; Enfermagem; Internação em adição.

P1998

A percepção da criança e seu familiar no cuidado com PICC em oncologia pediátrica

Suélien Heningues Leiman, Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann, Sandra Leduina Alves Sanseverino - HCPA

Introdução: O PICC é uma tecnologia indicada na terapia intravenosa quando se necessita de cuidados específicos com a rede venosa. Além disso, as particularidades fisiológicas e anatômicas do paciente são essenciais na escolha do acesso seguro. Principalmente, quando o seu uso é pediátrico. Na implementação do Ambulatório de Enfermagem no Cuidado a Cateteres vinculado ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) demonstrou-se resultados efetivos referentes à manutenção do cateter. Por isso, surgiu a necessidade de se conhecer a percepção da criança e de seu familiar perante o uso do PICC, a fim de se obter subsídios para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente e de seu familiar na trajetória do cuidado. Objetivo: Conhecer a percepção da criança oncológica e de sua família sobre o uso do PICC durante as consultas de enfermagem no Ambulatório de Oncologia Pediátrica. Metodologia: Refere-se a um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, vinculado ao Projeto de Desenvolvimento: Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes, o qual está sendo desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS no Ambulatório de Enfermagem no Cuidado a Cateteres do Serviço de Enfermagem Pediátrica. Aprovado pelo Comitê de Ética do hospital com o CAE: 65408717900005327. Segue os padrões éticos de uma pesquisa com seres humanos. Utiliza-se instrumento semiestruturado, composto por questões de caráter aberto. As perguntas são realizadas por uma acadêmica de enfermagem e pela enfermeira do ambulatório durante a manutenção do PICC. Os participantes até o momento são sete crianças e adolescentes da oncologia pediátrica e os respectivos familiares responsáveis que os acompanham desde a inserção do PICC. Os depoimentos estão sendo submetidos à análise temática de conteúdo. Resultados: Durante as entrevistas no ambulatório as análises dos núcleos de sentido evidenciam que o paciente/familiar tem demonstrado melhora na adesão ao tratamento e melhor entendimento sobre a terapia intravenosa. evidenciam avaliação positiva do cuidado de enfermagem ofertado na consulta do ambulatório, e demonstrações de maior autoconfiança no cotidiano do cuidado. Considerações finais: O momento de escuta constitui-se em espaço de construção dialógica de singular aprendizado. Estabelece maior vínculo com o paciente e o cuidador. O profissional consegue perceber as demandas e particularidades, inerentes ao processo de conviver com um cateter. Unitermos: Cateter venoso central; Pediatria; Enfermagem.

P2007

Avaliação do comportamento de prevenção de quedas de pacientes hospitalizados e seus familiares por meio da NOC: estudo piloto

Isabella Duarte Vidor, Melissa de Freitas Luzia, Amália de Fátima Lucena, Franciele Moreira Barbosa, Ana Carolina Fioravanti Eilert da Silva - UFRGS

Introdução: As quedas representam um dos principais incidentes de segurança no ambiente hospitalar. A enfermagem tem papel fundamental na prevenção de quedas, através de intervenções que promovam conhecimento e comportamento preventivo do paciente e seu familiar, aliando-os como parceiros na promoção da segurança. A Nursing Outcomes Classification (NOC) apresenta

diversos resultados para avaliar pacientes com risco de quedas e seus familiares. Dentre eles, destaca-se o “Comportamento de Prevenção de Quedas (1909)”. Objetivo: Avaliar o comportamento de prevenção de quedas de pacientes hospitalizados e seus familiares através da aplicação de indicadores do resultado da NOC “Comportamento de Prevenção de Quedas (1909)”. Métodos: Estudo longitudinal, prospectivo realizado em um hospital universitário do sul do Brasil. Foram incluídos 20 pacientes e 20 familiares. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos, alto risco de queda, internados nas unidades de internação clínicas cirúrgicas há no máximo 24 horas e acompanhados de familiar maior de 18 anos. Foram aplicados cinco indicadores do RE “Comportamento de Prevenção de Quedas (1909)” com suporte das definições conceituais e operacionais previamente construídas. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Os pacientes e familiares assinaram o TCLE e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição (170279). Resultados: A idade média dos pacientes foi $64,5 \pm 18,8$ anos, do sexo feminino, 14(70%), com mediana de 8 (5–13) anos de estudo, aposentados, 15 (75%) e com renda familiar de 4 (3-5) salários mínimos. A idade média dos familiares foi $49 \pm 14,9$ anos, do sexo feminino, 14(74%), com mediana de 11 (8–12) anos de estudo, renda de 3 (2,5-4,55) salários mínimos e ativos profissionalmente 10(52,6%). Os comportamentos “Utiliza adequadamente a cama”, “Solicita auxílio físico para si” e “Utiliza ações seguras durante a transferência” foram nunca ou raramente demonstrados pelos pacientes e seus familiares. “Utiliza no banheiro barras de segurança para apoio das mãos” e “Utiliza calçado adequado para prevenir quedas” foi raramente ou algumas vezes demonstrado. Conclusões: Os pacientes e seus familiares apresentaram um comportamento de prevenção de quedas pouco praticado, apontando para a necessidade de investir em medidas educativas de prevenção de quedas, que promovam conhecimento e estimulem comportamentos seguros para os pacientes hospitalizados e seus familiares. Unitermos: Acidentes por quedas; Processo de enfermagem; Avaliação de resultados (Cuidados de saúde).

P2035

Custo-efetividade e segurança da terapia infusional na comparação do acesso vascular com cateter venoso central e cateter central de inserção periférica - ensaio clínico randomizado

Simone de Souza Fantin, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Vania Naomi Hirakata, Jeruza Lavanholi Neyeloff, Franciele da Silva Caetano, Carisi Polanczyk - HCPA

Introdução: Devido à natureza de algumas soluções e drogas utilizadas na terapia infusional, têm-se como alternativas para a administração das mesmas o acesso central através do cateter venoso central (CVC) ou de um cateter central de inserção periférica (PICC). Até o momento, são inexpressivos os estudos de custo-efetividade comparando o PICC com CVC, bem como, não se tem estudos conduzidos no Brasil visando propor a incorporação dessa tecnologia para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com a intenção de testar a hipótese de que o uso de PICC para terapia infusional em pacientes hospitalizados implica em menor incidência de complicações como trombose, infecção de corrente sanguínea e a necessidade da troca de cateter e é mais custo-efetiva quando comparado ao uso do CVC de curta permanência, propõe-se esse estudo. Objetivo: Comparar a incidência do desfecho combinado de trombose, infecção e troca de cateter em pacientes com terapia infusional utilizando PICC (Grupo intervenção-GI) versus pacientes com terapia infusional utilizando CVC (Grupo Controle) e a custo-efetividade dessa intervenção. Método: Ensaio clínico randomizado realizado no HCPA. Critérios de inclusão: idade superior a 5 anos, internados nas unidades clínicas e cirúrgicas da instituição, com terapia infusional igual ou superior a 10 dias de solução irritante e/ou vesicante, nutrição parenteral ou com necessidade alternativa de acesso central e que preencham os critérios de elegibilidade. Havendo concordância em participar, o paciente ou seu responsável legal deverá assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e após, será randomizado para um dos grupos do estudo Trata-se de um estudo que visa evidenciar os custos com a inserção do cateter central e o tratamento das complicações relacionadas. Considerando a redução de desfecho combinado no grupo intervenção, a amostra foi estimada em 624 pacientes, divididos em dois grupos. Resultados esperados: Identificar os custos com a inserção do cateter central e o tratamento das complicações relacionadas, assim como, demonstrar a efetividade do PICC. Conclusão: O PICC será comparado ao CVC em termos de custo-efetividade. Os resultados deste estudo evidenciarão a incidência de intercorrências relacionadas aos cateteres centrais estudados, além de incentivar a incorporação dessa tecnologia no SUS. Unitermos: Peripheral catheterization ; Análise de custo efetividade.

P2106

Adesão da equipe de enfermagem às boas práticas em terapia nutricional enteral por meio de uma intervenção de simulação clínica

Gabriele Peres de Sousa, Ana Paula Almeida Correa, Stella Marys Rigatti Silva, Graziela Lenz Viegas, Valessa Santos, Francielle Anzillero, Mariur Gomes Beghetto, Adriana Catarina de Souza Oliveira - UFRGS

Introdução: Existem diretrizes e rotinas para assegurar práticas seguras na administração da Terapia Nutricional Enteral (TNE) e capacitações são adotadas para melhorar o conhecimento da equipe de enfermagem. Ainda assim, nem todas as rotinas assistenciais são totalmente cumpridas, demandando a necessidade de se determinar estratégias capazes de melhorar a adesão dos profissionais às práticas. A simulação clínica pode ser promissora, ainda não tendo sido testada para essa finalidade. Objetivo: Avaliar o efeito de uma intervenção de simulação clínica sobre a adesão de técnicos de enfermagem às boas práticas em TNE. Método: Trata-se de um ensaio clínico (NCT03497221), o qual realizou uma simulação clínica em TNE em um hospital universitário, no ano de 2017. A intervenção ocorreu junto a técnicos de enfermagem de duas unidades, clínica e cirúrgica. O cenário foi montado em área contígua às unidades e transcorreu durante a jornada de trabalho. O cenário era constituído por um manequim de baixa fidelidade recebendo TNE, com algumas não conformidades. A cada simulação um técnico de enfermagem deveria identificar as não conformidades. Um ou dois outros técnicos acompanhavam, sendo observadores, e poderiam manifestar-se no debriefing. A simulação ocorreu 30 vezes e foi conduzida por duas enfermeiras facilitadoras que registraram o cumprimento das rotinas. Adotou-se um checklist contendo 27 itens. Resultados: Participaram 64 técnicos de enfermagem. Destes, 47% atuaram como participantes e 53% como observadores no cenário de simulação. Os achados foram agrupados em duas categorias de cuidados: (1) relacionados ao paciente em TNE e (2) relacionados à manutenção da TNE. Na primeira categoria houve maior conformidade para Elevar a cabeceira do paciente (77%), e menor em Dar-se conta de que a fixação da SNE está oleosa, com leve sujidade ou pouco descolada (33%) e Questionar paciente sobre algum desconforto gastrointestinal (7%). No que se refere aos cuidados de manutenção da sonda, houve maior conformidade Lavar ou relatar que está lavando o equipo (46%) e menor em Dar-se conta que bomba de infusão está suja (13,3%). Conclusões: O cenário possibilitou a identificação de uma adesão baixa às boas práticas em TNE pelos técnicos de enfermagem das referidas unidades. No entanto, estes profissionais reconheceram como importante para a sua atualização. Unitermos: Nutrição enteral; Segurança do paciente; Enfermagem.